



CONTANDO HISTÓRIAS, RESGATANDO MEMÓRIAS, FORMANDO LEITORES.

José Hilton Silva Dantas

Universidade Estadual da Paraíba/ProfLetras/josehdsantas@gmail.com

Ana Raquel Farias Lima Ramos

Universidade Estadual da Paraíba/ProfLetras/anarflramos@gmail.com

Maria Suely da Costa

Universidade Estadual da Paraíba/ProfLetras/mscosta3@hotmail.com

Resumo: As dificuldades constatadas nas habilidades de leitura e escrita no aluno do ensino básico suscitam dos educadores atitudes no sentido de intervir para promover mudanças nessa realidade. Com base nisso, o presente trabalho objetiva aprimorar as habilidades de expressão oral, leitura e escrita dos educandos, incentivando a valorização das tradições orais sob o viés da contação de histórias. Por meio dessa prática é possível inserir os sujeitos participantes ao universo da fantasia e da valorização da manutenção da cultura, da tradição oral. A metodologia aplicada se constitui em uma-pesquisa ação de cunho qualitativo orientada na sequência básica de Cosson (2012). Para coleta e análise de dados utilizou-se gravação em áudio e vídeo. A proposta de intervenção, ocorreu em uma escola estadual de ensino fundamental com público alvo de um 7º ano. O aporte teórico aborda a Formação de Leitor (LAJOLO, 1996); (SILVA, 1998), Letramento Literário (COSSON, 2012), Narrativas, Literatura e Tradição Oral (CASCUDO, 2009; RAMOS, 2011); entre outros. Por fim, entende-se que a contação de histórias é fundamental na formação de leitores mais aguçados, pois as narrativas vindas de gerações e socializadas em sala, permite ao aluno resgatar e escrever sua própria história.

Palavras-chaves: Oralidade, Letramento, Literatura.

Introdução

Todo mundo tem uma história pra contar. Toda vida é iniciada com uma história. A origem da vida seja ela baseada em teoria da ciência, religião, filosofia, em qualquer visão, é sempre originária por meio de uma história.

A arte de narrar histórias encontra suas raízes nos povos ancestrais que contavam e encenavam histórias para difundirem seus rituais, os mitos, os conhecimentos acerca do mundo sobrenatural ou não, e sobre as experiências adquiridas pelo grupo ao longo do tempo. Além da comunicação oral e gestual, ao narrarem suas histórias, também, registravam nas paredes das cavernas, com desenhos e pinturas, suas experiências, algumas delas vividas no cotidiano. A memória auditiva e a visual eram, então, essenciais para a aquisição e o armazenamento dos conhecimentos transmitidos. (RAMOS, 2011, p. 32)

Com a mitologia, as explicações acerca da origem do universo, da vida, do homem, da natureza foram contadas, recontadas, transmitidas, ressignificadas de geração em geração. Assim a contação de histórias tem um papel muito significativo na formação de cada pessoa, ajuda a desenvolver a criatividade, a imaginação, colabora para a transmissão e construção da cultura, do saber, da identidade de um povo.

Tendo por base essa relevância da contação de histórias é que se desenvolveu esta pesquisa. O conteúdo deste artigo representa um fragmento do projeto desenvolvido em sala de aula em uma escola da rede pública estadual de Campina Grande, realizado em uma turma de 7º. Tem por objetivos aprimorar as habilidades de expressão oral, leitura e escrita dos educandos, incentivando a valorização das tradições orais sob o viés da contação de histórias.

Assim, esta proposta se mostra relevante no sentido de contribuir para o desenvolvimento do senso de percepção, da criticidade, da valorização e exercício da escuta, da presença, do contato humano, da sensibilidade dentre outros benefícios. Desse modo, o foco está no desenvolvimento da formação das competências intelectuais, culturais, por meio de atividades que possam dinamizar a prática pedagógica e favorecer uma maior participação dos educandos em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Formação do leitor: alfabetizar não é suficiente

A leitura vem ganhando espaço significativo pelo fato de pressupor que o cidadão deve estar apto a articular um ponto de vista sobre o mundo, nas experiências de leitura e produções discursivas concretizadas nos textos, em que a língua se revela na sua totalidade.

E escola tem por função formar o educando, porém não se pode conceber a formação tendo em vista somente o aspecto da aquisição do código escrito, o conhecimento alfabético ou a decifração de palavras e frases de um texto. Alfabetizar não é suficiente para ter acesso de forma eficiente ao mundo do conhecimento e da participação ativa na sociedade nas relações interpessoais e no mundo do trabalho.

O conhecimento pode e deve ser utilizado enquanto instrumento da emancipação do leitor no mundo da cidadania, visto que a sociedade é regida num sistema de relações sociais de poder, de exclusão, de classes diferenciadas, de lutas, de direitos. Nesse sentido, segundo Lajolo (1996) A leitura é, fundamentalmente, um processo político. Dessa forma, aqueles que formam leitores desempenham também papel político que poderá estar comprometido com a transformação social, conscientes da força de reprodução e do espaço de contradição

presentes nas condições sociais da leitura, e têm a possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere.

O poder do conhecimento, da criticidade, da percepção atenuada da realidade e dos funcionamentos das relações sociais é fator fundamental para que cada estudante, leitor possa se utilizar do domínio da leitura e escrita enquanto ferramentas cruciais da ampliação dos conhecimentos escolares e para a transformação da realidade. Assim, não basta apenas saber ler e escrever, é preciso ir além da capacidade de decifração do código escrito. A esse processo denomina-se letramento, cujo conceito

[...] significa bem mais do que o saber ler e escrever. [...] Falando de uma maneira mais elaborada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolve a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados. (SOUZA e COSSON S/D, p.102)

Conforme os autores acima citados, o letramento literário se apresenta enquanto a concepção de amplitude das capacidades de manuseio e compreensão dos textos literários. Nesse sentido apresenta-se [...] “como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 96). Diante disso, é fundamental entender que o letramento literário não se restringe à habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois provoca no leitor uma atualização permanente em relação ao universo literário. Também não se resume um saber a um determinado conhecimento sobre a literatura ou os textos literários, mas, principalmente, a experiência de dar sentido ao mundo através de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Dessa forma, a escola e o professor têm um papel crucial de favorecer o acesso aos alunos dos conhecimentos linguísticos necessários que possam garantir uma formação social e cultural de forma democrática, de leitores proficientes. De acordo com Silva (1998, p. 22), "sem professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito dificilmente modificaremos a paisagem atual da leitura escolar". Para isso, é crucial que se considere a necessidade da relação dos conhecimentos trabalhados na escola e sua relação com a realidade.

É preciso fazer com que os conteúdos apresentados aos alunos tenham significados para suas vidas. A escola precisa dialogar com os saberes que fazem parte do universo dos educandos. Deve-se ouvir, pois, o que os alunos têm para falar, ou melhor, para contar. Assim, a contação de histórias é um instrumento viável

para favorecer a participação e interação dos alunos no processo pedagógico.

Em busca de estruturar e realizar as atividades e, assim, atingir melhores resultados, a realização do processo pedagógico, objeto de discussão neste trabalho, ocorreu com base numa sequência de ações (as quais descrevemos no tópico seguinte).

Metodologia

O exercício da contação mantém uma relação estreita com o processo de rememoração. Para contar é necessário que se tenham conservado nas memórias os acontecimentos, os fatos. É por meio da memória que a história existe e pode ser repassada. Para Chauí (1994, p. 158 a 162),

A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. [...] é a garantia de nossa própria identidade, o podermos dizer “eu” reunindo tudo o que fomos e fizemos a tudo que somos e fazemos. [...] as coisas passadas lembradas, o próprio passado do sujeito e o passado relatado ou registrado por outros em narrativas orais e escritas. [...]o que foi gravado com um sentido ou com um significado para nós e para os outros.

Recorrendo, então, à memória, essa entidade sobrenatural denominada pelos antigos gregos como a deusa Mnemosyne, mãe das musas, que proporciona a imortalidade dos seres humanos através das artes e da história, foram realizadas voltas ao passado. Os alunos, através do contato com os relatos dos seus familiares, tiveram acesso e puderam retransmitir aos colegas de sala as narrativas contadas por seus familiares. A metodologia foi orientada na sequência básica de Cosson (2012).

Iniciou-se a abordagem sobre o tema em questão por meio de uma provocação (motivação) com essas perguntas norteadoras: Existe diferença entre memória e memórias? Qual a importância da preservação da memória e das memórias? É possível ter história sem a existência de memória/memórias? As manifestações acerca das questões proferidas foram as mais variadas. Desde um simples levantar de sobrancelhas ou de mãos abertas querendo dizer "Não faço ideia." Até as respostas mais elaboradas como "Sem memória é impossível viver!"

Antes de apresentarmos uma definição para responder às perguntas acima, realizamos a leitura do texto, *Viver para contar*¹, adaptado (resumido) do livro do mesmo título, autobiografia do escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez². Apresentamos fotos do livro e do autor e um breve resumo de sua biografia e o título das obras escritas por ele.

¹MARQUEZ, Gabriel García. **Viver para contar**. Rio de Janeiro: Record, 2003. Disponível em: <http://praticandogenerostextuaisnaescola.blogspot.com.br/p/coletanea-de-memorias-literarias-da.html>. Acesso em 14 de ago 2014.

² BIOGRAFIA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ. Disponível em: https://www.ebiografia.com/gabriel_marquez/ Acesso em ago 2014.

No que se refere à obra, da qual foi retirado o texto base, é iniciada com a seguinte frase: "a vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la". (GARCÍA MÁRQUEZ, 2003, p. 5). Por essa introdução, pode-se perceber que a escolha do texto foi bastante coerente como nosso intuito de explicitar o entendimento sobre o que representa memória. Nas páginas iniciais do livro, o autor é convidado por sua mãe para visitar uma casa antiga, que seria vendida. A partir desse momento, ele experimenta sensações em que mistura realidade e fantasia numa sucessão de lembranças. É sua maneira inusitada de descrever objetos, sensações, gostos e tudo o mais. A forma poética como o autor escreve transmite ao leitor um sentimento forte de melancolia, proporcionando a sensação de participar daquilo que ele experienciou.

Além dos vários aspectos apresentados anteriormente, também abordamos a riqueza do vocabulário, pois o texto continha muitos vocábulos e expressões dos quais os alunos não conheciam ou o significado exigia melhor entendimento dentro do contexto da narrativa. Exemplos: "águas diáfanas", "leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos"... A partir daí os alunos foram conduzidos pela necessidade de pesquisar para, através do domínio dos conceitos dos termos presentes no texto, assimilar de forma mais ampla o entendimento da mensagem contida no texto.

Na sequência, entregamos textos aos alunos apresentando alguns conceitos sobre os temas em questão. Para aprofundar o entendimento acerca da conceituação sobre o assunto, fizemos uma leitura oral e comentada sobre o trecho abaixo retirado do texto *o gênero memórias* que pertence ao material da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2014:

Em nosso cotidiano, quando acionamos a memória, estamos sempre fazendo uma relação entre o que está acontecendo agora e o que já aconteceu. Ou seja, a memória do que já aconteceu está sempre presente no que está acontecendo. São exemplos desse fato: lembrar-se do que não tem no armário da cozinha para ir fazer compras no supermercado, lembrar-se do itinerário para ir a algum lugar, lembrar-se do que já está feito em nosso trabalho para começar uma outra etapa, etc. Há outras situações em que a memória surge por meio de perguntas que fazemos ou que fazem para nós e que nos remetem ao passado. Em outros momentos, a memória é despertada por um objeto, um cheiro, uma situação. Ao utilizar a memória, sempre fazemos um jogo do "agora" com o "ontem", do "aqui" com o "lá".³

Foram apresentadas ainda algumas conceituações para auxiliar no entendimento dos alunos sobre a diferenciação entre memória e memórias. Segundo o Dicionário Aurélio, memória está relacionada aos seguintes conceitos:

³ ALTENFELDER, Anna Helena e Andrade Clara, Regina. O gênero memórias literárias. **Olimpíadas de Língua Portuguesa - Escrevendo o futuro.** Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=215:o-genero-memorias-literarias&catid=23:colecacao&Itemid=33>. Acesso em ago 2014.

1 Faculdade pela qual o espírito conserva ideias ou imagens, ou as readquire sem grande esforço; 2 Lembrança; 3 Monumento comemorativo; 4 Nome, fama (que sobrevive à pessoa ou ao fato). 5 Recordação, presente. 6 Dissertação literária ou científica. 7 Anel (que se dá como lembrança). 8 Nota diplomática. 9 Memorial, renovamento de pedido. 10 Relatório. 11 Órgão do computador que permite o registro, a conservação e a restituição dos dados. 12 Escrito narrativo em que se compilam fatos, anedotas, etc. 13 Autobiografia. 14 Cumprimentos. 15 de memória: de cor. 16 de toda a memória dos homens: de tempo imemorial. 17 fazer de memória: nomear, citar. 18 fugir da memória: esquecer. (FERREIRA, A. B. H. 1999).

Como podemos observar na citação acima, o conceito está mais voltado para o termo em sentido singular: memória. *1 Faculdade pela qual o espírito conserva ideias ou imagens, ou as readquire sem grande esforço; 2 Lembrança; 12 Escrito narrativo em que se compilam fatos*". Contudo, essas definições se cruzam ou se confirmam com relação à forma como são descritos os termos memórias e memória segundo o Dicionário Houaiss da língua portuguesa como relata o caderno de textos de memórias intitulado "Se bem me lembro...":

memória é "aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências já vividas; lembrança, reminiscência". No mesmo dicionário, encontramos para **memórias**: "relato que alguém faz, muitas vezes na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular".⁴

Essas explicações acerca dos termos em estudo se apresentam como as mais interessantes, pois remetem a visão do sentido de memória/s enquanto algo percebido, vivido, sentido pelo espírito. Acreditamos que é no espírito que se processa a criação literária. É por meio da sensibilidade que aquilo que se vive, se presencia, faz sentido para cada um de nós. Assim os registros de memória/s são armazenados de acordo com a relação de sentido que é construída no espírito de cada pessoa. Por outro lado, a escolha de um conceito mais compreensível para um termo bastante complexo como memórias de deveu ao nível dos alunos.

Para facilitar o entendimento acerca das definições de memória/s trabalhamos com a leitura e análise oral e escrita do texto de memórias literárias; *Da escuridão para o colorido*⁵. Esta segunda narrativa foi elaborada pela Aluna Évelin Cristina Nascimento da Silva com base em uma entrevista feita por ela com o Sr. Sarkis Ramos Alwan, 41 anos... Esse texto está

⁴ SE BEM ME LEMBRO... : **caderno do professor: orientação para produção de textos** / [equipe de produção Regina Andrade Clara, Anna Helena Altenfelder, Neide Almeida]. Coleção da Olimpíada, São Paulo: Cenpec, 2010. P. 25.

⁵ SILVA, Évelin Cristina Nascimento da. **Memórias Literárias. Da escuridão para o colorido**. Disponível em: <http://textoemmovimento.blogspot.com.br/2014/07/interpretacao-78-ano-da-escuridao-para.html>. Acesso em set 2014.

entre os finalistas da coletânea de melhores memórias literárias presentes no caderno da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2010⁶. O interesse na escolha do referido texto se deu dentre várias razões a começar pela qualidade inegável na elaboração do conteúdo, mas principalmente e por ser um trabalho realizado por uma aluna de escola pública, com faixa etária correspondente aos alunos da turma objeto da prática. O que funcionou como um fator de motivação para que os alunos pudessem se inspirar no bom êxito de Évelin e se motivassem a acreditar no potencial de cada um deles enquanto escritores, produtores eficientes de textos.

Em seguida, foi feita uma leitura silenciosa para que os alunos pudessem estar em sintonia com a intensidade das sensações que emanavam das vivências do personagem principal. Em seguida, realizou-se uma leitura oral, ministrada pelo professor, buscando dar a melhor expressividade às palavras, aos sentimentos, às sensações perpassadas. Nos dois momentos de leitura, percebemos uma concentração muito interessante por parte de todos o que não nos surpreendeu visto que o conteúdo do texto nos transmitia essa possibilidade de imersão no universo das memórias de Alwan recontadas e, por que não dizer, revividas nas palavras de Évelin.

Dando continuidade, iniciamos o processo de contação de histórias. Sempre ao iniciar a aula, torna-se relevante a prática rotineira de contar uma história ou ler algum texto ou exibir um vídeo de uma história como forma de reflexão, de transmitir uma mensagem de positividade, ânimo, que possa servir como estímulo a favorecer a imaginação, a criatividade dentre outros elementos relevantes ao processo de ensino aprendizagem.

Dentre as muitas histórias que fizeram parte das nossas contações estão os seguintes textos: *O quadro de pano*⁷ um conto tibetano que aborda temas como valores, ética, sonhos, ideais e relacionamento familiar, dentre outros assuntos. *A cigarra e as formigas - diferença entre Esopo e Lobato*. Ao apresentarmos as duas versões dessa história tão conhecida, especialmente, na narrativa de Esopo, foi possível confrontar as ideias presentes em cada história e, assim, trabalhar oralmente com os alunos a visão da moral apresentada em cada texto: *Moral da História: Os preguiçosos colhem o que merecem*, versão de Esopo, e *Moral da História: Os artistas: poetas, pintores, músicos, são as cigarras da humanidade*, versão de Lobato. Dentre muitos comentários apresentados pelos alunos acerca da visão representada nos dois textos sobre a concepção de trabalho, ética, esperteza, preguiça, egoísmo etc.,

⁶ CLARA, Regina Andrade de . **Coletânea: Memórias Literárias**. São Paulo: Cenpec 2010. (Coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa).

⁷NEIL, Philip. **Volta ao mundo em 52 histórias**, Cia das letrinhas. Disponível em: <<http://grupohistoriarte.wordpress.com/2011/09/12/o-quadro-de-pano/>>. Acesso em ago de 2014. (83) 3322.3222

ressaltamos a discussão para a percepção da valorização do artista enquanto trabalhador, como ofício que serve a humanidade bem como todas as profissões/ocupações e que foi (talvez ainda seja) considerada como algo relacionado à vadiagem, à boemia, à vida fácil, aos prazeres mundanos.

Os filmes também foram importantes instrumentos para a compreensão do processo de construção, contação de histórias. Para isso fizemos a exibição dos vídeos *Pequenas Histórias*⁸ e *Os irmãos Grimm*⁹. O Filme *Pequenas Histórias* é dividido em quatro narrativas tendo como protagonistas alguns personagens do imaginário popular brasileiro. No filme são contadas as histórias de *Iara e Tibúrcio*, *Procissão das Almas*, *Um natal feliz* e *A história de Zé Burrardo*. Das quatro histórias presentes no filme, nos voltamos à observação e análise de três a exceção de *Um natal feliz*, por questão de melhor aproveitamento do tempo e por serem as que mais atraíram a atenção dos alunos e alunas durante a exibição do filme. O vídeo *Pequenas Histórias* traz como narradora a fabulosa atriz Marieta Severo, a qual foi imediatamente reconhecida pelos alunos que a denominavam de “A mulher da grande família”, “A nenê”, dentre outras denominações.

A primeira narrativa trata da lenda da *Iara*; aborda-se a vida de um pequeno vilarejo onde vive o pescador Tibúrcio que sofre uma transformação radical em sua vida depois de avistar a Iara no rio, em que ninguém, inclusive ele, estava conseguindo pescar nenhum peixe. Ao receber a proposta de Iara para se casarem, Tibúrcio com a ajuda dos poderes mágicos da esposa se torna o único e mais bem sucedido pescador daquela localidade. Isso faz com que sua vida seja modificada em dois aspectos: na forma sentimental, pelo amor recebido da doce esposa vinda das águas, e no sentido financeiro, em que o sortudo marido estava agora obtendo um lucro significativo com a venda dos peixes. Porém, Tibúrcio perde o rumo da história quando passa a participar de farras noturnas e chegando em casa ao raiar do dia, começa a maltratar a esposa quebrando, assim, o trato feito com ela de nunca destratar-la. Como a própria narradora diz: "o castigo de Tibúrcio vem na água". A Iara aflita pelas agressões sofridas clama auxílio das águas que vêm em sua busca e por fim inundam toda a "vida" de Tibúrcio, que se refugia no telhado, mas tem sua casa e bens todos destruídos pela ira das águas.

A segunda história a ser exibida: *A procissão das almas*, também aborda questões que envolvem o sobrenatural. Sua atenção está centrada na lenda religiosa de tradição católica,

⁸ **Pequenas Histórias**. Direção e Roteiro: Helvécio Ratton. Fotografia e Câmera: Paulo Jacinto dos Reis e Antônio Luis. Brasil. 2008. 80 min.

⁹ **Os Irmãos Grimm**. Direção: Terry Gilliam. Elenco: Matt Damon, Heath Ledger. EUA/RTCH, 2005. 118 min. 3222

baseada pelo medo de um garoto, o Vevé que passa a viver assombrado por ter ouvido de um coroinha da igreja a respeito da tal procissão das almas que ocorre na última sexta-feira de cada mês e, segundo a crença, quem chegar a ver a procissão acaba morrendo. Nesse vídeo presenciamos a tensão de alunos e alunas na expectativa sobre o desfecho da história. Se o garoto veria a almas penadas e se ele sobreviveria e acabam rindo muito ao verem que no final, o garoto, ao avistar a procissão, em sonho acaba se assustando ao ser acordado pela senhora que faz a limpeza da igreja e pela fisionomia dela, lembrando um ser tenebroso de cabelo assanhado e rosto pálido como um defunto. Vevé sai correndo, mas deixa uma poça de xixi no banco da igreja.

A última história exibida foi a de Zé Burrardo. Um rapaz atrapalhado e muito ingênuo que vive aventuras e desventuras pelo mundo a fora depois da morte do pai. Essa foi a história em que os alunos e alunas mais manifestaram participação diante do que era exibido. Risos, expressões de perplexidade dentre outras demonstrações. Também não é de se estranhar que alguém possa acreditar em tudo que lhe falem como o Zé acredita, a ponto de vender seu burro para um trapaceiro por acreditar que ele era humano e estava enfeitado.

Os *Irmãos Grimm* é um filme que reconta em forma de miscelânea as histórias dos contos de fadas conhecidos mundialmente: *Chapeuzinho vermelho*, *A bela adormecida*, *Branca de Neve*, *João e Maria*, *João e o pé de feijão* entre outros. O filme apresenta a farsa de dois irmãos, Jacob e Wilhelm Grimm, enquanto dois vigaristas, criadores de lendas com o intuito de aterrorizar e em troca de pagamentos expulsar esses males, por eles mesmos inventados, da vida dos camponeses. A produção repleta de efeitos especiais de ótima qualidade, o filme traz realidade, fantasia, magia dentre outros elementos que prenderam a atenção dos alunos/espectadores.

Diante da exibição do filme, os alunos de imediato reconheceram os contos de fadas apresentados. O filme despertou sensações as mais diversas desde sustos, piedade, repulsa, medo, ternura, indignação dentre outras reações. Com base no conteúdo do filme, pudemos fazer um estudo em que os alunos pesquisaram sobre a biografia dos Irmãos Grimm e puderam entender a respeito da origem, a formação e, principalmente, da capacidade criativa desses dois autores que contribuíram de forma relevante para a construção do universo literário e para a formação de leitores.

A família entra na história

Sabemos que a formação do sujeito/educando começa em casa. É fundamental a participação e incentivo da família na construção da

personalidade dos educandos favorecendo a prática da leitura, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade da fantasia. Conforme Bento (2016, p. 2),

A família deve ser a primeira responsável por conduzir as crianças ao mundo da fantasia pela contação de histórias. Havia sempre um avô, pai, mãe, tio ou tia, que através da oralidade embalava o sono infantil com as mais variadas histórias. Assim, envolvia a criança ao maravilhoso e encantado mundo da leitura, possibilitava momentos de pura magia e descobertas, numa vivência das mais diversas emoções como o riso, o choro, o medo, o suspense, a alegria e os desejos, descobrindo soluções para os próprios conflitos, vivendo outros papéis, identificando-se com personagens.

Com sabe nessa concepção, a proposta teve prosseguimento com a realização dos dois últimos momentos do projeto: a coleta e a contação de histórias. Os alunos foram orientados a solicitarem a algum de seus familiares, pais, mães, parentes, que lhes contassem uma história. O conteúdo dessa história poderia ser algum acontecimento real vivido ou alguma lenda que tinha sido já contado no ambiente familiar. Alunos e alunas registraram as histórias através de vídeos, áudios, e em textos transcritos.

Os conteúdos das histórias recolhidas pelos alunos e alunas serviram de base para que fossem recontadas por eles na turma. Para facilitar a comunicação entre os alunos (contadores) e a turma (ouvinte, espectadora), dispomos as carteiras em forma de círculo. Isso favoreceu a audição, visibilidade e a performance como um todo entre o aluno/contador e a turma. Essa posição de círculo também colaborou para que pudéssemos observar a recepção por parte dos alunos ouvintes. Momento em que foi possível detectar as reações de interesse, desinteresse, curiosidade, atenção, risadas, reprovações seja em forma de expressões orais, gestuais. Os aspectos observados demonstraram o quanto de positivo há na contação de histórias na efetivação de leituras.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível verificar que a contação de histórias resulta como importante instrumento para a manutenção da memória. Configura-se num exercício de revivescência, recriação da realidade. As narrativas orais realizadas pelo viés da literatura favorecem a atuação do imaginário do contador e do espectador/leitor de forma a transformar o conteúdo dando-lhe vida. O exercício do resgate das memórias colabora na manutenção da identidade da história de um povo. Esse conjunto de saberes expressado através da oralidade contribui para a permanência, como afirma Cascudo (2009), das manifestações da tradição do conhecimento popular, que reúne elementos de estórias e



histórias, que se articulam, comunicam-se com os valores antigos, clássicos do saber coletivo e caracteriza-se pela evocação da tradição como uma informação, um dado um elemento indispensável e será transmitido, passado para outras gerações.

As atividades realizadas em sala de aula por meio desta pesquisa possibilitaram verificar a contribuição para a formação leitora das histórias, lidas, exibidas, discutidas e, especialmente, contadas e recontadas por alunos e seus familiares, pois foi possível inserir os sujeitos participantes nessa jornada pelo universo da imaginação, da fantasia, da criatividade e da valorização da manutenção da cultura, da tradição oral. Por outro lado, o contar histórias possibilita a reconstrução de conhecimentos, uma vez que torna possível interrelacionar o cognitivo, o físico, o psicológico, o moral ou o social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Momento em que o lúdico e o prazer tornam-se eixos condutores no estímulo à leitura e à formação de alunos leitores.

Referências Bibliográficas

- ALTENFELDER, Anna Helena e Andrade Clara, Regina. **O gênero memórias literárias. Olimpíadas de Língua Portuguesa - Escrevendo o futuro.** Disponível em: <emhttps://www.escrevendoofuturo.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=215:o-genero-memorias-literarias&catid=23:colecacao&Itemid=33>. Acesso em ago 2014.
- BENTO, Suzana Maria de Queiroz. MEDIADORES DE LEITURAS: bordados de/na vida de alunos de uma Pós-Graduação. **SCIRE – Revista Acadêmico-Científica.** Vol. 09 – Num. 01 – Janeiro 2016. Disponível em: <http://www.revistascire.com.br/artigo/2016/JANEIRO/MediadoresLeitura_Suzana_Queiroz.pdf> Acesso em Jul 2017.
- BIOGRAFIA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ. Disponível em: https://www.ebiografia.com/gabriel_marquez/ Acesso em Ago 2014.
- CÂMARA CASCUDO, Luis da: **Literatura Oral no Brasil** . Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula.** 2003. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Faculdade Acesso em dez 2016.



- CLARA, Regina Andrade de . **Coletânea: Memórias Literárias**. São Paulo: Cenpec 2010. (Coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa).
- FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- MARQUEZ, Gabriel García. **Viver para contar**. Rio de Janeiro: Record, 2003. Disponível em: <http://praticandogenerostextuaisnaescola.blogspot.com.br/p/coletanea-de-memorias-literarias-da.html>. Acesso em 14 de ago 2014.
- NEIL, Philip. **Volta ao mundo em 52 histórias**. Cia das letrinhas. Disponível em: <http://grupohistoriarte.wordpress.com/2011/09/12/o-quadro-de-pano/>. Acesso em Jun 2017.
- PINTO, Marta Pontes. **Lendo memórias literárias: a arte da narrativa**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5494>. Acesso em ago 2014.
- RAMOS, Ana Claudia. **Contação de histórias: um caminho para formação de leitores?** 2011. 133f. Tese (Dissertação mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, comunicação e artes. Programa de Pós graduação em Educação. Londrina 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf. Acesso em ago 2017.
- CADERNO DO PROFESSOR: ORIENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS / [equipe de produção Regina Andrade Clara, Anna Helena Altenfelder, Neide Almeida]. Coleção da Olimpíada, São Paulo: Cenpec, 2010.
- SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro. SILVA, Maria Inez Matoso. Resumo e citações de Letramento Literário na Escola: Desafios e Possibilidades na Formação de Leitores. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**. Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013. Disponível em: http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1a-edicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf. Acesso Jul 2017.
- SILVA, Évelin Cristina Nascimento da. **Memórias Literárias. Da escuridão para o colorido**. Disponível em: <http://textoemmovimento.blogspot.com.br/2014/07/interpretacao-78-ano-da-escuridao-para.html>. Acesso em set 2014.
- SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.